

A educação a distância na formação continuada de gestores para a incorporação de tecnologias na escola

Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini de

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Almeida, M. E. B. d. (2009). A educação a distância na formação continuada de gestores para a incorporação de tecnologias na escola. *ETD - Educação Temática Digital*, 10(2), 186-202. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:ssoar-71847>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier: <http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more information see: <http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES PARA A INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA ESCOLA

CDD:371.39445

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

RESUMO

A educação a distância mediada pelas tecnologias digitais viabiliza a integração da experiência do profissional nas ações formação, propiciando o desenvolvimento de um design curricular com foco na experiência compartilhada e na reflexão sobre a mesma. Este artigo apresenta uma experiência de educação a distância realizada no âmbito da formação continuada de gestores escolares voltada para a integração de tecnologias na escola, analisa as contribuições das tecnologias nas atividades on-line e as categorias da experiência evidenciadas ao longo do processo formativo. Os resultados indicam que a integração entre o contexto virtual e o da prática profissional permitiu que as experiências se constituíssem como objetos de formação, reflexão, teorização e transformação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação a distância; Ambientes virtuais; Experiência; Tecnologias digitais; Formação profissional

THE DISTANCE EDUCATION FOR THE PRINCIPALS' CONTINUING EDUCATION AIMING AT THE TECHNOLOGY INCORPORATION IN SCHOOLS

ABSTRACT

The distance education mediated by digital technologies enables the integration of the experience in the formation actions of the education professionals, providing the development of a curriculum design with the focus on shared experience and reflection on it. This article presents an experience of distance education carried out in the extent of the continuing education of school principals for the integration of technologies in schools, examines the contributions of technology in online activities and analyses the categories of experience highlighted throughout the training process. The results indicate that the integration between the virtual context and the professional practice allowed the experiences were constituted as objects of training, reflection, theorization and transformation.

KEYWORDS

Distance education; Virtual environments; Experience; Digital technologies; Professional education

INTRODUÇÃO

A presença marcante na sociedade das tecnologias da informação e comunicação – TIC, nomeadamente do computador associado com as telecomunicações trouxe a internet (hoje também com conexão por meio de outras tecnologias digitais), que hoje afeta a vida humana em diferentes dimensões e ramos de atividades, entre os quais a economia, a política, a cultura, as artes e a educação, colocando a todos os cidadãos novos e complexos desafios.

A educação mediatizada por tecnologias coloca os profissionais que se dedicam a preparar as novas gerações diante de um dilema, que à primeira vista parece tratar de dois aspectos distintos, mas em um olhar mais acurado se evidenciam imbricados e provocam o repensar sobre a educação, o currículo, os papéis do professor e do aluno: a educação presencial com o uso de tecnologias e a educação a distância - EaD. Embora esses aspectos tenham características peculiares, em ambos o ato educativo é marcado pela presença de tecnologias, as quais geram mudanças nos valores, conceitos e práticas evidenciando a incerteza e provisoriedade do conhecimento, antes claramente definido e estável, agora com múltiplas referências e transformações.

A EaD mediatizada pelas TIC gera novos modos de agir, expressar o pensamento e se relacionar com o mundo, assim como proporciona uma nova relação com o saber, outras formas de interação entre professores e alunos, “ uma nova forma de integração do professor na organização escolar e na comunidade profissional” (PONTE, 2000, p. 77).

Este artigo trata do uso das TIC como instrumento de mediatização da formação continuada de gestores escolares desenvolvida em um processo híbrido, isto é, parte a distância e parte presencial, que integra os contextos presencial, virtual e o espaço de trabalho do gestor. Dado que a maior carga horária dessa formação realizou-se a distância, pode-se considerá-la como uma formação a distância. Assim, é importante explicitar como as TIC são incorporadas na EaD e, mais especificamente, na formação em análise.

USO DAS TIC NA EAD

Até o final do século XX a mídia predominante em diferentes partes do mundo na EaD era o material impresso. Estudos de Carmo (1997) sobre a EaD em diversos países entre os quais China, Austrália, Sri Lanka, Ilha Fidji, Papua/Nova Guiné, mostram a preponderância do material impresso complementado pelo uso do rádio e da televisão. Na comunidade europeia o relatório do Projeto Teeode - *Technology Enhanced Evaluation in Open and Distance Education* - indicou que o material impresso era o principal meio de suporte para a EaD, mas nessa época começava a aparecer o uso das TIC e da web, embora os alunos tivessem dificuldades de acesso à internet (BARTOLOME; UNDERWOOD, 1999).

No Brasil, onde a EaD começou a ser utilizada no sistema formal de ensino a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, de 1996, também se observa inicialmente a prevalência do meio impresso e das tecnologias convencionais de distribuição de informações em massa como o rádio e a televisão. Até então as TIC não apareciam nos documentos oficiais e não foram citadas no Decreto 2.494/98 que regulamentou pela primeira vez a EaD. O uso das TIC na mediação didático-pedagógica na EaD tornou-se objeto da regulamentação a partir do Decreto 5.622/2005, cujo artigo 1º trata desse uso e da integração de distintos materiais e meios de comunicação. A partir daí observa-se um movimento de adoção das TIC como meio para o desenvolvimento da EaD, o que se torna mais intenso em determinadas situações, em outros é integrado a diferentes meios e tecnologias e em muitos ainda é um meio periférico sem que sejam efetivamente exploradas as potencialidades das TIC para a interação e a produção de conhecimento, individual ou em colaboração com os pares.

Um dos fatores que inibem este uso é a atitude do professor diante do uso das TIC na mediatização dos processos de ensino e aprendizagem, conforme apontam diversos autores para os quais a efetiva integração das TIC na educação ainda está por acontecer (VALENTE; ALMEIDA F., 1997; SILVA, 2001; ALMEIDA, 2008). Assim, os fatores que inibem o uso das TIC na educação interferem em toda e qualquer modalidade educativa e, para superar essa situação é importante investir na formação dos diferentes atores educativos: professores, gestores, profissionais de design e programação que desenvolvem artefatos para uso em educação.

Isto evidencia a importância de investir na formação das lideranças do sistema educativo, que atuam nas secretarias de educação, nos setores intermediários e nas escolas, de modo que estas possam criar condições para a incorporação das TIC na educação (presencial, a distância ou híbrida) e para o deslocamento da abordagem educacional de ênfase na transmissão de informações para a co-aprendizagem contínua e ao longo da vida de professores, gestores, alunos e comunidade.

EAD E FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS EM REDE

Para que as lideranças possam desenvolver as competências que lhes propiciem explorar as potencialidades das TIC em seu trabalho e promover no âmbito do espaço educativo a comunicação multidirecional e a co-autoria, se torna necessário a implantação de programas de formação continuada, que tenham essas tecnologias como instrumentos de mediatização e como meio para a realização de experiências no lócus de trabalho dos formandos.

A concepção de formação que adota a atividade profissional como princípio educativo viabiliza a superação de dicotomias presentes na formação conteudista e instrumental que separa as dimensões cognitivas e afetivas, bem como as questões da sala de aula do cotidiano escolar, as questões deste cotidiano daquelas que emergem na rede de ensino e, sobretudo, a formação do educador de sua ação profissional.

O desenvolvimento das atividades de formação por meio da EaD com suporte nas TIC permite romper com as distâncias geográficas e com a limitação temporal, explorar mecanismos de comunicação síncronos e assíncronos, viabilizar larga escala de participação aliada com a produção colaborativa de conhecimento, respeitando as características contextuais e as necessidades individuais (ALMEIDA; PRADO, 2005).

A adoção da internet como tecnologia prioritária da formação integra outras mídias que convergem para a tecnologia digital do computador e tem como propósito a criação de redes de compartilhamento (LÉVY, 1993) que englobam os interesses, valores, afinidades e projetos (CASTELLS, 2004) e se constituem por meio da interação das pessoas entre si, com as informações e tecnologias em uso, sem necessidade de contigüidade espaço-temporal entre formadores e formandos.

Na rede, as TIC desempenham papel estruturante do trabalho, da vida e do pensamento daqueles que dela participam, pois por ela transitam “*actos de comunicação* onde o mundo privado da experiência pessoal daqueles que os praticam é projectado no interior do mundo interpessoal e grupal das interacções” (SILVA, 2007, p. 11).

Assim, já que o profissional em formação não se afasta de seu espaço de trabalho, ocorre a simultaneidade entre formação e atuação do profissional, o que lhe oportuniza atuar no seu lócus profissional e, ao mesmo tempo, interagir com pessoas situadas em outros contextos, com as quais compartilha saberes e experiências.

A formação adota como mote o compartilhamento de experiências de aprendizagem e a construção colaborativa de narrativas curriculares (DIAS, 2008), o que supera a proposta de aquisição de conhecimentos hierarquicamente representados para serem consumidos em ambientes virtuais concebidos na ótica de um ensino baseado na transmissão de informações (ASSMANN, 1998, p.32). A experiência é assumida como condição da aprendizagem (DEWEY, 1950) que se desenvolve na integração entre sujeito e objeto, englobando os homens e tudo aquilo que eles “se esforçam por conseguir, amam, crêem e suportam, e (...) em suma, processos de experienciar...” (p. 4). Mas nessa formação é necessário identificar as experiências educativas que podem ser associadas ao pensamento reflexivo para daí extrair o significado que possa influenciar experiências posteriores.

Diversos projetos de formação de educadores a distância voltados ao domínio pedagógico das TIC (VALENTE; PRADO; ALMEIDA, 2005) e à integração de mídias e tecnologias na prática pedagógica (VALENTE; ALMEIDA, 2007) são desenvolvidos apoiados nessa concepção de formação. Os resultados alcançados evidenciam que o processo de incorporação das TIC na educação tem maiores chances de se enraizar e de criar a cultura de uso das TIC nos processos de ensinar, aprender e gerir a educação nas situações em que há um efetivo envolvimento das lideranças que dirigem as escolas e os sistemas de ensino. Tais resultados levaram a um projeto de formação para atender as especificidades da gestão das escolas e de setores intermediários das redes de ensino com vistas a proporcionar a incorporação das TIC na gestão escolar e nas atividades cotidianas da escola (ALMEIDA; ALMEIDA, 2006).

PROJETO GESTÃO ESCOLAR E TECNOLOGIAS

O Projeto Gestão Escolar e Tecnologias, desenvolvido na modalidade a distância com suporte em ambiente virtual da web¹ (solução Microsoft para EAD), de caráter interinstitucional² foi concebido com a finalidade de preparar as lideranças constituídas pelas equipes gestoras das escolas públicas e dos setores intermediários³ (Diretorias de Ensino, Núcleos de Tecnologia na Educação, Regionais de Ensino) das redes de ensino. Os profissionais especialistas em gestão escolar ou em tecnologias na educação que atuam nos setores intermediários assumiram distintos papéis na formação, a princípio como alunos do curso, em seguida como monitores e depois como professores de outras turmas de gestores em formação, orientados pelos docentes da universidade.

O fato de a formação desenvolver-se na modalidade a distância viabilizou atingir os objetivos pretendidos aliados com a alta escala de atendimento (o projeto atendeu até o ano de 2008 pouco mais de 27.000 gestores) e, embasado nas concepções inerentes aos fundamentos teóricos (interação, reflexão, produção de conhecimento, articulação teoria-prática e colaboração), foram concebidos o currículo e o design educacional contextualizado (ALMEIDA; PRADO, 2007) a partir das experiências dos participantes em seu contexto de trabalho, dos recursos tecnológicos disponíveis, das políticas e diretrizes específicas de cada rede de ensino. Para tanto, as atividades integraram distintas mídias e tecnologias (ambiente virtual para EaD, videoconferência, CD-ROM, material impresso), selecionadas de acordo com as intenções da atividade proposta.

A escala de atendimento dos gestores foi crescendo gradativamente na quantidade de participantes no curso com o aumento do número de turmas de gestores simultaneamente atendidas, preservando a média de 40 gestores-alunos por turma, um professor e um ou dois monitores.

¹ Para mais informações, consultar: <http://www.gestores.pucsp.br>

² Iniciado no ano de 2004, o Projeto Gestão Escolar e Tecnologias contou com a participação das seguintes instituições: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Microsoft Brasil e Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Posteriormente realizou a formação de gestores de outros Estados, Municípios e Universidades, por meio de parceria com o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação – CONSED e da União dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime.

³ Os profissionais que atuam nos setores intermediários possuem diferentes denominações no âmbito das redes de ensino.

O design curricular foi delineado previamente como um conjunto organizado de informações e propostas de atividades anunciadas nas ferramentas do ambiente virtual com o uso de recursos hipermídia, oportunizando que esse design fosse reconstruído no andamento das atividades realizadas a distância ou no contexto de trabalho do formando.

Assim, o design curricular integrou três contextos de aprendizagem: contexto dos encontros presenciais descentralizados (módulos 1 e 3, realizados em diferentes locais designados pelas secretarias de educação); contexto da experiência na escola onde os gestores-alunos desenvolviam as ações propostas durante a formação de uso de tecnologias na gestão; e contexto virtual onde se realizavam durante o curso as atividades virtuais (módulos 2 e 4) e respectivas interações dos gestores entre si, com o professor, com os colegas, com as informações, tecnologias e conhecimento (ALMEIDA; PRADO, 2007).

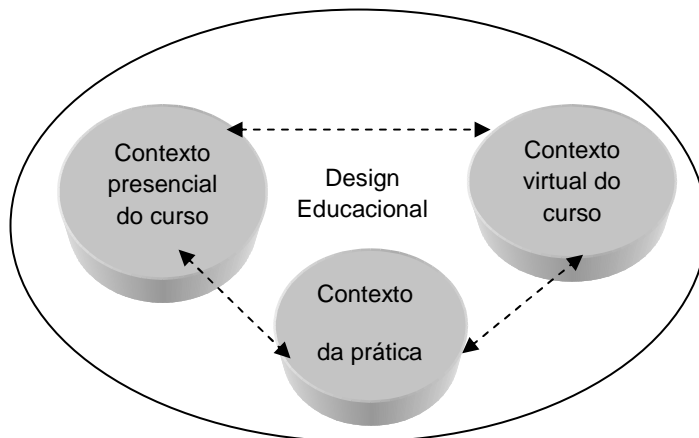


FIGURA 1- Design Educacional e a inter-relação de contextos de aprendizagem (ALMEIDA; PRADO, 2007)

Na figura 1 o contexto da prática é o lócus de trabalho dos gestores-alunos, que poderia ser a escola ou o setor intermediário da rede de ensino. O contexto virtual abarcou as informações, ferramentas e espaços de interação das turmas de gestores-alunos do curso e forneceu suporte para a realização das atividades virtuais e para os relatos das experiências vivenciadas na prática. O contexto presencial do curso são os locais onde ocorreram os módulos presenciais e reunindo professores, monitores e gestores-alunos.

As atividades do curso foram planejadas para promover: a realização de experiências de uso das TIC na gestão escolar; a organização em portfólios dos relatos dessas

experiências e das demais produções havidas, o compartilhamento e a postagem de comentários; a interlocução em fórum para debater e negociar significados sobre as experiências e teorias, discutir sobre as contribuições das TIC à gestão escolar, ao ensino e à aprendizagem; a troca de mensagens via correio do ambiente virtual; a análise dos caminhos epistemológicos individuais; o debate sobre a formação de redes e sua contínua atualização.

A abordagem de formação em serviço mediatizada pelas TIC propiciou ao gestor a realização de experiências de uso das TIC em situação concreta de trabalho e, foi além do fazer, ao provocar a reflexão sobre as experiências por meio da elaboração de relatos postados e comentados no portfólio do ambiente virtual, bem como pelos debates ocorridos nos fóruns e pela produção de memoriais reflexivos. O uso dos registros postados nos portfólios permitiu retomar a experiência, tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades de mudanças no decurso da ação, criando um continuum entre formação, ação e reflexão (NÓVOA, 1992).

Diversos autores, entre os quais Gibson e Barrett (2002), Tosh e Werdmuller (2004), Alves e Gomes (2007), se referem ao uso do portfólio on-line para proporcionar ao aprendiz o armazenamento e a organização de suas produções no andamento do processo formativo; a análise e a inserção de comentários pelo professor e pelos colegas; a recuperação e reformulação dos trabalhos produzidos e a auto-reflexão. Além desses aspectos, na formação em análise o portfólio representou o espaço de registro e reflexão sobre as experiências (VALENTE; ALMEIDA, 2007) e de valorização das dimensões individual e coletiva nos aspectos cognitivo, afetivo e social (OKADA, 2007).

A experiência formadora é considerada como “uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros” (JOSSO, 2004, p. 39). Nessa perspectiva, torna-se relevante analisar o papel da experiência no âmbito da formação a distância promovida pelo projeto Gestão Escolar e Tecnologias.

EAD E FORMAÇÃO PELA EXPERIÊNCIA

Ao desenvolver a formação por meio da EaD on-line, é possível romper com os espaços e tempos delimitados pelos territórios e sincronismos e articular em um mesmo processo formativo a experiência vivenciada nas três categorias apontadas por Josso (2004):

- “ter experiências”, isto é, viver situações sem tê-las provocado intencionalmente, mas que são significativas ao longo da vida;
- “fazer experiências” criadas com propósitos específicos de promover a vivência de certas situações;
- “pensar sobre as experiências” por meio de processos reflexivos sobre as experiências ocorridas sem que houvesse uma intencionalidade prévia, assim como pensar sobre as experiências criadas com propósitos específicos.

O fato de a formação se desenvolver a distância por meio de um ambiente virtual faz com que se tenha o registro digital das atividades propostas, interações e produções dos alunos, bem como dos caminhos epistemológicos percorridos individualmente, o que proporciona a recuperação dos registros digitais a qualquer tempo e de qualquer lugar. Isto viabiliza que no presente estudo, se faça o resgate de tais registros com a finalidade de compreender o papel da experiência e identificar as categorias da experiência formadora e articuladora entre o fazer e o aprender vivenciadas pelos gestores-alunos da formação promovida pelo projeto Gestão Escolar e Tecnologias.

A partir desse ponto de vista, a análise dessa formação requer a revisita ao ambiente virtual do curso para que se possa “parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar” (LAROSSA, 2002, p. 24).

A EAD E AS EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

No início do curso, após as apresentações, os gestores-alunos foram convidados a escrever sua história escolar e profissional com o uso de editor de texto. A atividade estava enunciada do seguinte modo: “Nesta atividade você vai redigir um texto livre sobre suas trajetórias escolar e profissional. Procure enfatizar aspectos significativos da época de

estudante, de sua formação e experiência profissional com a gestão escolar.” Após as orientações sobre como postar a produção no portfólio do ambiente virtual, o gestor-aluno era incentivado a ler o texto de um colega, comentá-lo e compartilhar suas considerações com todos os colegas.

Desse modo, o gestor-aluno teve a oportunidade de refletir sobre experiências vividas com significado para si, conhecer e comentar as histórias dos colegas compartilhadas no portfólio, bem como usar a tecnologia com sentido no âmbito da atividade. Articulada com essa atividade ocorreu um debate em fórum a partir de artigos sugeridos sobre história de vida de educadores, o que favoreceu a reorganização das experiências por meio da interlocução, da inter-relação entre prática e teoria, da reflexão sobre a ação (SHÖN, 1983; 1992).

O fato de vivenciar esse processo por meio de um ambiente virtual criou um movimento de ir e vir entre as histórias dos colegas e a própria história que favoreceu pensar mais criticamente sobre as experiências, dialogar sobre elas e atribuir-lhe novos significados. Observa-se então a ocorrência de duas categorias de experiências, conforme classificação de Josso (2004): ter experiências anteriores e pensar sobre essas experiências.

A EAD E O FAZER EXPERIÊNCIAS

Em outro momento do curso os gestores-alunos tiveram a oportunidade de realizar em seu lócus de trabalho uma ação da gestão com o uso de tecnologias para a melhoria de algum aspecto identificado na discussão dos problemas que enfrentavam na realidade da escola, o que aconteceu concomitante com a análise de cenários com outras situações de uso de tecnologias ocorridas em escolas, independente do envolvimento de seus gestores na formação.

Os cenários apresentam as situações de uso de tecnologias em escolas em telas do ambiente virtual por meio de imagens, textos e animações. Cada cenário está articulado a um artigo teórico com foco em aspectos evidenciados, tais como: introdução de tecnologias na escola; trabalho coletivo; tecnologias, escola e mudança; tecnologias e gestão democrática; tecnologias e geração de conhecimento. Conectado ao cenário há um fórum para o debate e o estabelecimento de relações com as experiências vivenciadas pelos gestores-alunos em suas escolas.

Coube ao professor da turma promover a análise dos problemas advindos da incorporação das TIC na escola, integrada com as duas situações (cenário apresentado e experiência de uso das TIC vivenciada pelo gestor-aluno na sua escola) e com a teoria, bem como provocar a tomada de consciência sobre a organização e a gestão da escola diante do uso de tecnologias em atividades distintas da escola.

A articulação entre as duas situações – experiência vivenciada na escola e cenário representado nas telas do ambiente, propiciadas pela integração entre o real e o virtual, visava provocar um movimento entre a contextualização e a descontextualização, fazendo com que o cenário despertasse no gestor-aluno questionamentos sobre sua realidade e a experiência em realização, os quais ele teve a oportunidade de dar forma nos espaços de comunicação do ambiente virtual e de conectá-los com as inquietações dos colegas, expandindo exponencialmente as conexões entre pensamentos e sentimentos e potencializando os processos reflexivos.

De acordo com a classificação de Josso (2004) nessa atividade são encontradas duas categorias de experiências: fazer experiências e pensar sobre as experiências, sendo que o pensar sobre a ação em desenvolvimento pode ser considerado como a reflexão sobre a reflexão na ação (SHÖN, 1983; 1992), uma vez que a reflexão não ocorre apenas em ato, mas também no momento da elaboração dos relatos das próprias experiências e das análises das experiências vivenciadas pelos colegas, as quais são mais efetivas devido aos registros digitais e à imersão do gestor-aluno no espaço virtual.

A EAD E O PENSAR SOBRE EXPERIÊNCIAS

O último módulo do curso (quarto módulo) teve como foco a construção coletiva do projeto de gestão das tecnologias da escola, que deveria resultar de um exercício de gestão democrática e compartilhada com a participação dos diferentes segmentos da escola considerando as necessidades e desejos da comunidade escolar, os projetos existentes no âmbito da escola e as parcerias com setores externos, caso existissem. Isto requereu que os gestores-alunos retomassem os registros digitais das próprias experiências vivenciadas durante o curso, bem como os registros das experiências de colegas compartilhadas com o grupo, em busca de estabelecer conexões com as condições concretas da escola, os ideais de

mudança e inovação. Neste caso se integram as três categorias de experiência apontadas por Josso, pois a elaboração do projeto de gestão das TIC na escola implica em fazer uma nova experiência a partir da reflexão sobre experiências já vivenciadas.

No fechamento do curso, foi proposto que os gestores-alunos elaborassem uma síntese dos memoriais reflexivos individuais produzidos ao longo do processo formativo. A análise dos registros digitais organizados no portfólio do ambiente virtual para a produção da síntese do memorial reflexivo provocava o reviver do curso com os olhos de quem experienciou diversas situações ao longo do mesmo e favorecia alinhar as impressões, sentimentos e projeções expressos em diferentes momentos, conectando-os com as produções e narrativas decorrentes das ações desenvolvidas. Historiar a trajetória percorrida por meio das interpretações pessoais teve o intuito de levar o gestor-aluno a melhor compreender e reorganizar as experiências realizadas e as aprendizagens desenvolvidas ao longo do curso. Logo, esta produção tem, sobretudo, caráter de pensar sobre o pensar a própria experiência.

Portanto, a análise da experiência como foco da formação desencadeada pelo projeto Gestão Escolar e Tecnologias mostrou indícios da ocorrência das três categorias apontadas por Josso (2004), cujas implicações envolvem tanto a abordagem de “aprendizagem pela experiência” (ter experiências e fazer experiências) como a abordagem de “experiências existenciais” a qual pode influir nas transformações cognitivas e subjetivas. As três categorias da experiência propiciadas pela formação evidenciam que ter experiências, fazer novas experiências e pensar sobre as experiências já vivenciadas assim como sobre as novas experiências contribui para a construção de trajetórias curriculares significativas para a formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de analisar uma experiência de educação a distância realizada no âmbito da formação continuada de gestores escolares voltada para a integração de tecnologias na escola, este artigo tomou como foco a integração da experiência profissional ao currículo da formação, propiciada pelas contribuições dessa modalidade educativa com suporte nas TIC. Nesse sentido foram identificadas as contribuições da EaD e respectivos recursos ao desenvolvimento das atividades, bem como as categorias das experiências realizadas antes e ao longo do processo formativo.

A análise desenvolvida evidenciou que a educação a distância mediatizada pelas TIC neste processo de formação viabilizou a integração do contexto virtual com o contexto da prática de maneira que os gestores-alunos continuaram em seus espaços de trabalho e usaram as TIC como suporte à formação, ao desenvolvimento de práticas na escola e para registrar suas experiências, que se constituíram como objetos de formação, reflexão, teorização e transformação.

O uso dos registros digitais serviu não só para organizar as produções dos gestores-alunos, mas, sobretudo, forneceu as pistas necessárias para o formando analisar a própria experiência e desenvolver a auto-avaliação em busca de atribuir novos sentidos à sua prática profissional, ao uso de tecnologias na gestão escolar e nos processos de ensino e aprendizagem.

Para que a experiência possa se constituir como transformadora é essencial que formadores e formandos mergulhem na vivência experiencial em sua inteireza de seres humanos e tenham uma postura de abertura para o encontro com o outro, consigo mesmo e com o contexto (JOSSO, 2004). Para olhar, pensar e sentir os caminhos delineados pela experiência compartilhada e refletir sobre a mesma é preciso ter os sinais registrados que indiquem para onde dirigir o olhar e criar condições formadoras para a leitura e interpretação dos registros.

Também o exercício de reflexão sobre a formação a distância de gestores-alunos mediatizada pelas TIC permitiu parar para olhar, pensar, sentir e identificar caminhos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B. (Coord.) **Liderança, gestão e tecnologias**: para a melhoria da educação no Brasil. São Paulo, SP: PUC/SP, [s.n], 2006

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. A formação de gestores para a incorporação de tecnologias na escola: uma experiência de EAD com foco na realidade da escola, em processos interativos e atendimento em larga escala. In: XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABED, 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ABED, 2005.

_____.; _____. Design educacional contextualizado na formação continuada de educadores com suporte em ambientes virtuais. In: CHALLENGES 2007 - V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO, 2007, Braga. **Actas da V Conferência Internacional em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, 2007. p. 178-190.

_____. Educação e Tecnologias no Brasil e em Portugal em Três Momentos de sua História. **Educação, Formação & Tecnologias**, v.1, n.1, abr. 2008. Disponível em <<http://eft.educom.pt>>. Acesso em 12 dez.2008.

ALVES, A. P.; GOMES, M. J. E-portefólios: um estudo de caso no ensino da matemática. In: BARCA, A. et al. (Ed.). In: CONGRESO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOXÍA. 2007, Coruña. **Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía**. Coruña: Universidade da Coruña, 2007.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

BARTOLOMÉ, A. R.; UNDERWOOD, J. D. M. **O Projecto TEEODE**: conclusões. In: TEEODE, 1999. Disponível em: <<http://europa.eu.int/comm/education/Sócrates/minerva/ind1a.html>> Acesso em fev. 2001.

CARMO, H. D. A E. **Ensino superior a distância**: contexto mundial. Lisboa: Universidade Aberta, 1997.

CASTELLS, M. **A Galáxia Internet**. Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

DIEUZEIDE, H. Dix annés d'experience française: “l'informatique pour tous”. In : VI CONGRESSO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO COMPARADA, 1987, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n], 1987.

DEWEY, J. **Lógica**: teoría de la investigación. México: Fundo de Cultura, 1950.

DIAS, P. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. , n.1, abr. 2008. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/17/8>>. Acesso em: 08 ago.2008.

FREIRE, P. **Política e educação**. 5.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

GIBSON, D.; BARRETT, H. Directions in electronic portfolio development. **Contemporary Issues in Technology and Teacher Education**, v.2, n.4, 2003. Disponível em: <<http://electronicportfolios.org/ITFORUM66.html>> . Acesso: 13 jan.2009.

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34, 1993.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OKADA, A. L. P. Memorial reflexivo em cursos online: um caminho para avaliação formativa emancipadora. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.) **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias**. São Paulo, SP: Avercamp, 2007.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n.24, Sept./Dec.2000. p. 63-90. Disponível em:<<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/800/80002404.pdf>> . Acesso em: 25 nov. 2008.

SILVA, B. D. As Tecnologias de Informação e Comunicação nas Reformas Educativas em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, ano/v. 14, n. 2, 2001.

SILVA, B. D. Tecnologias, Ecologias da Comunicação e Contextos Educacionais. In: V CONGRESSO DA SOPCOM, “COMUNICAÇÃO E CIDADANIA”, 2007, Braga. **Programa Geral Comunicações Resumos**. Porto: Universidade do Minho; Porto Editora, 2007. Braga: Universidade do Minho, 2007.

SCHÖN, D. A. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, p. 77-91, 1992.

_____. **The Reflective Practitioner – How Professionals Think in Action**. New York: Basic Books, Inc., Publishers, 1983.

TOSH, D.; WERDMULLER, B. **ePortfolios and weblogs**: one vision for ePortfoliodevelopment. Disponível em: <http://eduspaces.net/dtosh/files/7371/16864/ePortfolio_Weblog.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2009

VALENTE, J. A. A Espiral da Aprendizagem e as Tecnologias da Informação e Comunicação: Repensando Conceitos. In: JOLY, M. C. R. A. (Org). **A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2002.

_____.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância via internet**. São Paulo, SP: Avercamp, 2005.

_____.; _____.; _____. **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo, SP: Avercamp, 2007.

_____.; ALMEIDA, F. J. Visão Analítica da Informática no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação-SBIE**, Florianópolis, n. 1, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.

MARIA ELIZABETH BIANCONCINI DE ALMEIDA

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

E-mail: bbalmeida@uol.com.br

Recebido em: 20/01/2009

Publicado em: 30/06/2009